**Morbimortalidade por anemia ferropriva, em Goiás, entre 2008 e 20191: um estudo epidemiológico.**

Filipe Teixeira Borges Neves¹\*; Ana Luisa Peres Barbosa¹; Laura Araújo de Carvalho¹ Laryssa Simões de Lima Assis¹; Bárbara Araújo de Carvalho²

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

2Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina. Goiânia – GO

\*Autor correspondente: [teixeirafilipe52@gmail.com](mailto:teixeirafilipe52@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Anemia é definida como a baixa concentração sanguínea de hemoglobina, é um problema de saúde pública com impactos sociais e econômicos. Com mais de 60% dos casos em todo o mundo, a deficiência de ferro é a principal causa de anemia. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), das dez principais causas de agravo à saúde da população, a anemia ferropriva ocupa o sexto lugar em países em desenvolvimento, como o Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a morbimortalidade por anemia ferropriva no estado de Goiás entre 2008 e 2019, segundo as variáveis sexo e faixa etária. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, de base populacional e transversal, cujos dados analisados foram retirados do DATASUS do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Houve 4.836 internações por anemia ferropriva em Goiás no período analisado, sendo 60% no sexo feminino. As internações no sexo masculino foram mais prevalentes que no sexo feminino nos extremos das faixas etárias, predominando entre 1 e 9 anos e entre 60 e 80 anos ou mais. Quanto ao sexo feminino, as taxas de internação foram maiores entre 10 e 59 anos, período marcado pela menacme nas mulheres. Apesar da anemia ferropriva ser mais prevalente nas mulheres, a taxa de mortalidade foi expressivamente maior no sexo masculino (3,82%) quando comparado ao sexo feminino (2,45%). Excetuando menores de um ano, a taxa de mortalidade por anemia ferropriva foi maior no sexo masculino em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** A anemia por deficiência de ferro ainda é um grave problema de saúde pública no Brasil. O número de internações foi maior no sexo feminino, em especial durante a menacme, devido as maiores perdas sanguíneas no período menstrual. Entretanto, durante a infância e em pacientes idosos, esses números foram maiores no sexo masculino, provavelmente devido a deficiência no aporte nutricional de ferro ou por perdas sanguíneas frequentes, como neoplasias, respectivamente. Portanto, o sexo feminino se mostrou como fator de risco para morbidade e o sexo masculino como fator de risco para mortalidade.

**Palavras-chave:** Anemia ferropriva; Epidemiologia; Goiás.

**REFERÊNCIAS:**

KASSEBAUM, N. J. et al. The Global Burden of Anemia. **Hematology/Oncology Clinics of North America**, v. 30, n. 2, p. 247–308, 2016.

**TabNet Win32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de residência - Goiás**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nrgo.def>. Acesso em: 1 set. 2020.

WHO. The global prevalence of anaemia in 2011. **Who**, p. 1–48, 2011.